



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 14, número 1, jan-jun, 2022, pág. 143-167.

PSICOLOGIAS E TEMÁTICAS RURAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Dayana Kellen Onofre dos Santos
Marcelo Calegare

RESUMO

Temos uma revisão integrativa de literatura de artigos das áreas das Psicologias e temáticas rurais. Realizamos busca de textos em português no Portal Periódicos CAPES, entre 2014 e maio/2019, com o descritor “Psicologia” associado com: rura*, contexto(s) rura*, ambiente(s) rura*, camp* – sendo (*) variantes da palavra. Dos 284 levantados, restaram 26 pelos critérios de inclusão/exclusão, entre os quais: 22 relatos de pesquisa (15 de abordagem qualitativa); campos de pesquisas concentrados no Nordeste, Sudeste e Sul; abordagens da Psicologia Social como principais; uso prioritário do descritor rural sobre campo, camponês, campesinato. As temáticas categorizadas e discutidas foram: gênero (10); trabalho (5); epistemologia (4); geração (2); direitos humanos (2); raça (2); educação (1). Evidenciamos que pode haver uso de outros descritores no Norte e Centro-Oeste; deve haver mais clareza do que é o rural/ruralidade; considerar o ambiente nas formulações psi; não se justifica a criação de uma nova área psi.

PALAVRAS-CHAVES: Psicologia Social, ambientes rurais, revisão da literatura.

PSYCHOLOGY AND RURAL THEMATICS: NA INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

We have an integrative literature review of articles from the areas of Psychologies and rural themes. We searched for texts in Portuguese in the CAPES Periodical Portal between 2014 and May/2019, with the descriptor "Psychology" associated with: rura*, context(s) rura*, environment(s) rura*, camp* – (*) as variants of the word. Of the 284 surveyed, there were 26 by the inclusion/exclusion criteria, among which: 22 research reports (15 of qualitative approach); research fields concentrated in the Northeast, Southeast and South; approaches of Social Psychology as main; priority use of the rural descriptor rather than countryside, peasant, peasantry. The topics categorized and discussed were: gender (10); work (5); epistemology (4); generation (2); human rights (2); race (2); education (1). We show that there may be use of other descriptors in the North and Central-West; there must be better understanding of rural/ruralness; consider the environment in psy formulations; there is no justification for creating a new psy area.

KEYWORDS: Social Psychology; rural environments; literature review.



1 INTRODUÇÃO

O estudo do mundo rural sob a perspectiva psicossocial não é algo novo. Em busca de textos que integrassem em seu título as ciências psicológicas às temáticas rurais, Landini (2015a) revelou que houve uma primeira publicação nos Estados Unidos, de Williams (1925). Nos seus vinte e cinco capítulos, esse autor desenvolveu métodos e temáticas pertinentes a uma “Psicologia Social Rural”. Como descreveram Lindstrom e Hardert (1989), nas primeiras três décadas do século XX houve desenvolvimento de estudos de comunidades rurais que configuraram a Sociologia Rural, dentro da qual encontravam-se psicólogos sociais – na linha da Psicologia Social sociológica. Pelo fato da Psicologia Social ter se fortalecido mais dentro da Psicologia do que na Sociologia dos anos 1930 em diante, além de ter se configurado como prioritariamente urbana (JONES, 1998), não figuram mais publicações da Psicologia Social tratando das temáticas rurais por algumas décadas.

Novas publicações integrando as ciências psicológicas e o mundo rural só viriam a ressurgir nos anos 1970, como por exemplo a obra de Fromm e Maccoby (1973). Eles realizaram nos onze capítulos dessa obra uma sociopsicanálise do caráter dos camponeses mexicanos e suas atitudes políticas, por uma metodologia que aliou entrevista social (questionário interpretativo com perguntas semiestruturadas) e psicanalítica (incluindo teste de Rorschach e Teste de Apercepção Temática – TAT).

No início dos anos 1980, Bosak e Perlman (1982) realizaram levantamento a respeito das definições de rural e afirmaram que o interesse dos cientistas psi norte-americanos pelas temáticas rurais vinha ficando evidente, entre os anos 1970-1980, pela criação da *National Association for Rural Mental Health* (em 1977), do *Journal of Rural Community Psychology* (em 1980 e extinta na década seguinte) e do grupo de interesse rural da divisão 27 (de Psicologia Comunitária) da *American Psychological Association*. Prova disso foi a publicação de Childs e Melton (1982), com dezoito capítulos



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

tratando a ruralidade como um constructo psicológico por distintas categorias analíticas, sugerindo-se a configuração de uma “Psicologia Rural”. Também o número especial da *American Journal of Community Psychology* (em 1986, vol. 14, n. 5), contendo sete textos dedicados à emergente “Psicologia Comunitária Rural” da época (HEYMAN, 1986). E as posteriores publicações da *Journal of Rural Mental Health* (desde 1977), com muitos textos de cientistas psi desde então até o presente.

Na América Latina, Calegare (2017) explicou que foram feitos trabalhos em comunidades rurais por psicólogos (sociais) que vinham desenvolvendo uma abordagem comunitária desde os anos 1960. Entretanto, o interesse das ciências psi pelo mundo rural passou a ter destaque e força a partir dos anos 2010, por meio de eventos científicos e publicações de artigos, livros e capítulos. Isso tem gerado entre os hispânico-falantes a rotulação de “Psicologia Rural”, para designar o campo interdisciplinar de interesses que integram os saberes psi às temáticas rurais. No Brasil, se tem preferido apenas mencionar que há uma articulação entre as ciências psicológicas e questões rurais, sem se configurar uma nova área psi.

A respeito da produção brasileira, temos alguns destaques ainda nos anos 2000. Devemos fazer jus aos trabalhos de Albuquerque (2001) – entre outras produções – como um dos pioneiros a dedicar-se mais especificamente em integrar a Psicologia Social ao estudo do mundo rural. E também aos trabalhos de Monteiro (2003) – entre outras produções – pesquisadora que continua a dedicar suas obras para integrar a Psicologia Ambiental e Psicologia Social ao mundo rural, mais especificamente tratando de temáticas da educação do/no campo e da extensão rural. Outros autores também deveriam ser lembrados e, nesse sentido, temos a compilação de Leite e Dimenstein (2013), pela qual se apresentam em dezoito capítulos a produção de pesquisadores brasileiros ligados às ciências psi em diversos contextos rurais. A partir daí, novas publicações vêm surgindo e despertando o cada vez mais o interesse de cientistas e profissionais psi, que têm buscado romper com uma ciência oriunda



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

do contexto urbano e produzir saberes do/no mundo rural.

Diante desse breve preâmbulo, neste artigo nos propomos a apresentar uma revisão integrativa da literatura de produções brasileiras de artigos entre 2014 e maio/2019 encontrados na base de dados do Portal Periódicos CAPES, que integram as ciências psicológicas às temáticas rurais. Assim, podemos ter uma noção do estado da arte em que se encontram as publicações nacionais nos últimos cinco anos e meio, abarcando estudos das Psicologias relacionados com os diversos contextos rurais.

2 MÉTODO

Este artigo é resultado de uma revisão integrativa de literatura, indicada como recurso metodológico por reunir estudos realizados anteriormente com o foco em uma temática específica, elencando a partir das análises os tipos de pesquisas utilizadas, áreas de estudo, anos de publicação e temas abordados. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), este tipo de pesquisa viabiliza a conclusão acerca do campo de conhecimento estipulado, bem como do nível de produção e principais resultados, nos permitindo traçar discussões acerca do tema proposto e verificar os principais conteúdos abordados pelos artigos estudados.

A realização do levantamento bibliográfico ocorreu a partir da temática geral das Psicologias em contextos rurais. Para seu desenvolvimento utilizamos a base de dados Portal Periódicos CAPES, considerando que esta base agrega a busca de produções de todas as demais bases de dados, facilitando em uma única busca a visualização geral das produções. Foram usados os descritores “Psicologia” associado com: rura*, contexto(s) rura*, ambiente(s) rura*, camp*, abarcando com o (*) radicais variantes da palavra, como por exemplo rural, rurais e ruralidade(s). Foram aplicados os filtros: ano (período entre 2014-e maio/2019), idioma (português) e revisado por pares. Os critérios de inclusão considerados foram: possuir no resumo da produção, palavras-chave iguais às estipuladas nos descritores; conterem discussões direcionadas a estudos psicossociais do/no mundo rural. Foram utilizados como critério de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

exclusão: produções que não correspondem à margem de ano proposta ou que estavam em outro idioma; produções que não se conseguiu acesso on-line e/ou duplicada no resultado da busca.

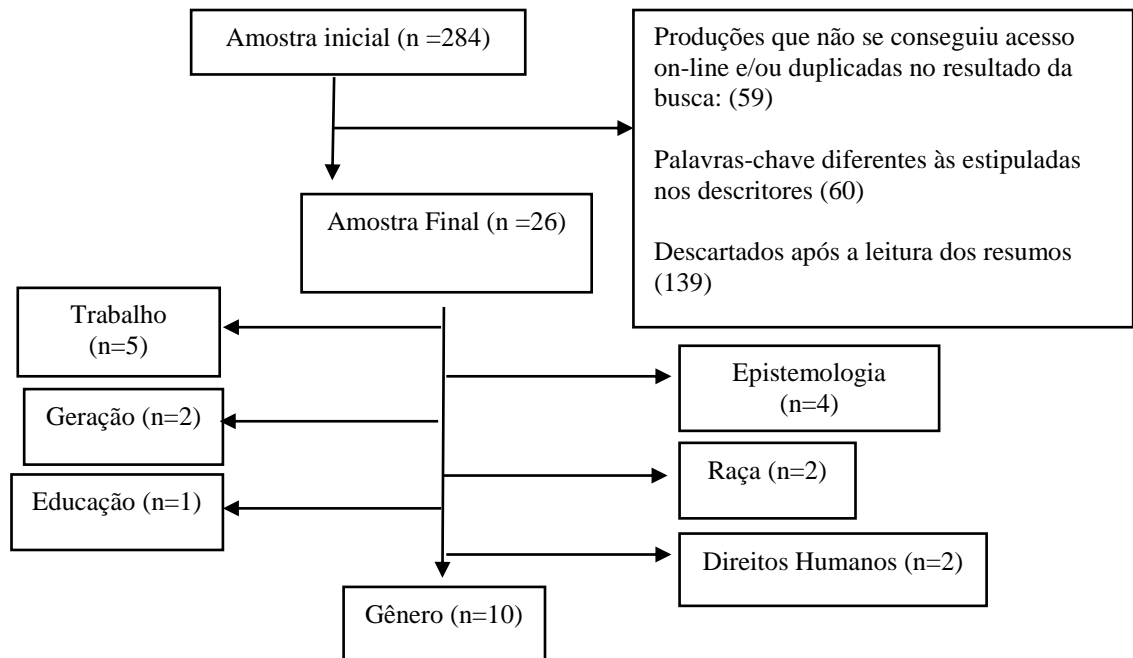
De modo esquemático, seguiu-se estas etapas: pesquisa na plataforma; leitura dos resumos e palavras-chaves; download das produções selecionadas já com a adoção dos critérios de inclusão e exclusão; organização em banco de dados; compilação das produções em tabela do Excel, com identificação dos estudos, de acordo com ano, autores, palavras-chaves e tipos de pesquisa; leitura das produções alcançadas, para o levantamento das categorias temáticas abordadas nos resultados e posterior discussão qualitativa.

Apresentaremos inicialmente os resultados quantitativos da busca: as categorias temáticas eleitas a partir da leitura dos resumos e textos completos; os descritores mais utilizados; anos de publicação; tipos de artigos e metodologias utilizadas; revistas das publicações. Nas discussões, traçamos inicialmente algumas considerações a respeito dos dados quantitativos. Na sequência, abordamos as categorias levantadas em nossas análises, com uma breve exposição quantitativa e explicação qualitativa do que tratam os textos encontrados.

3 RESULTADOS

A seleção gerou um total de 284 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 26 (Figura 1). Os resultados foram divididos a partir de 7 categorias temáticas, seguido da quantidade de textos encontrados: gênero (10); trabalho (5); epistemologia (4); geração (2); direitos humanos (2); raça (2); educação (1).

Figura 01 – Fluxograma da revisão integrativa de literatura



Dentre os descritores utilizados, constatou-se que os mais usados são: rura* (18), contextos rura* (6), ambiente rura* (2). E não há nenhum associado com camp*: campo, camponês ou campesinato. Quanto ao ano de produção e quantidades, temos: 2014 (4), 2015 (2), 2016 (10), 2017 (3), 2018 (4), 2019 (3). Percebemos que os trabalhos na categoria de gênero se destacam não só pela maior quantidade, quanto por constar em todos os anos do levantamento. Nas produções mais recentes, de 2018, sobressaem os trabalhos que categorizamos como “epistemologia”, que apresentam a necessidade de ampliação dos conhecimentos psi e do trabalho de psicólogos ao adentrar no mundo rural.

Quanto ao tipo de artigos, identificamos os seguintes com as respectivas quantidades: relatos de pesquisa (22), revisão crítica da literatura (3), resenha (1). Tendo em vista os artigos de relatos de pesquisa, decidimos discriminá-los para melhor caracterização dos trabalhos entre: qualitativo (15), quantitativo (5) e quali-quantitativo (2). Os artigos relacionados no tipo qualitativo abarcam: estudo de caso; observação participante; entrevistas estruturadas,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

semiestruturadas, abertas e narrativas; fotocomposições; genograma. Do tipo quantitativo: questionários online ou presenciais, compostos ou não por escalas. As do tipo quali-quantitativo se mesclam e combinam alguns desses instrumentos citados.

Relacionamos a seguir as 15 revistas nas quais os artigos foram publicados, seguidos da quantidade: *Psicologia & Sociedade* (5), *Revista Estudos Feministas* (4), *Avances en Psicología Latinoamericana* (3), *Psico (PUCRS)* (2), *Ciência & Saúde Coletiva* (2), *Ciência Rural* (1), *Estudos de Psicologia (UFRN)* (1), *Fractal: Revista de Psicologia* (1), *Psicología, Conocimiento y Sociedad* (1), *Psicologia em Estudo (UEM)* (1), *Psicologia: Teoria & Pesquisa (UnB)* (1), *Psicologia USP* (1), *Revista de Estudios Sociales* (1), *Revista de Psicologia (UFC)* (1), *Revista HISTEDBR On-Line* (1).

E, por fim, listamos as regiões, estados e quantidades de artigos de relatos de pesquisa onde as investigações em campo foram realizadas, nos dando um panorama onde as temáticas das Psicologias em contextos rurais são realizadas: (a) Nordeste: Bahia (2), Ceará (2), Pernambuco (1), Piauí (1), Piauí e Rio grande do Norte (2), estado não discriminado (1); (b) Sudeste: São Paulo (4), Minas Gerais (2); (c) Sul: Santa Catarina (3), Rio Grande do Sul (2); (d) Norte: Amazonas (1); (e) múltiplos estados (1). Não há publicações realizadas na região Centro-Oeste.

4 DISCUSSÃO

4.1 Categorias

A maior quantidade de artigos foram os da categoria gênero, totalizando 10 trabalhos, revelando ser o tema de maior interesse da Psicologia atualmente no mundo rural. Sabe-se que os estudos de gênero têm destaque nas ciências psicológicas, o que pode ser indicativo do motivo do maior número de artigos agrupados segundo essa categorização. As questões ligadas ao trabalho – somando 5 trabalhos – também possuem destaque na literatura psi, o que explica utilizar esse viés para abordar as questões rurais.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

4.2 Descritores

Quanto aos descritores, destacam-se como os preferidos das Psicologias aquelas ligadas ao termo rural (rural, ruralidade, contexto rural ou ambiente rural). Isso revela que há predileção nas ciências psicológicas em utilizar um tipo de léxico do que campo, camponês ou campesinato, em geral mais preferido pelas ciências sociais por darem maior ênfase às questões de classe social.

4.3 Ano publicação

O ano que mais apresentou publicações de artigos das ciências psicológicas nas temáticas rurais foi o de 2016, com 10 texto. Apenas como hipótese, pensamos que após a visibilização da publicação de Leite e Dimenstein (2013), seguida do guia da publicação do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013) a respeito da atuação de psicólogos(as) em questões relativas à terra, possa ter havido mobilização dos pesquisadores e profissionais que resultou num *boom* de artigos em 2016, voltando a níveis equânimes nos demais anos.

4.4 Tipo de artigo

Quanto ao tipo artigo, sobressaiu-se o relato de pesquisa com o total de 22 textos. Ao discriminar esse tipo de pesquisa descobriu-se que o tipo qualitativo se destaca, reunindo 15 pesquisas estruturadas nessa abordagem metodológica. Assim, percebemos uma grande quantidade de trabalhos gerados mediante as pesquisas em campo. Consideramos esse dado significativo, pois é de suma importância o contato efetivo com as realidades rurais para formulações teórico-metodológicos adequadas a tais contextos. Além disso, vimos que a grande maioria utiliza abordagens afins da Psicologia Social, apenas de não discriminadas diretamente nos textos.

4.5 Revistas da publicação

Das 15 revistas onde constam as publicações pesquisadas, percebemos sobressaírem-se a Psicologia & Sociedade e a Revista Estudos Feministas. Isso nos mostra que não há uma predileção de publicações em uma única revista,



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

porém estas duas parecem possuir linha editorial onde se enquadram os textos a respeito das temáticas rurais sob o viés psicossocial – mais especificamente da Psicologia Social. E como visto anteriormente, as questões de gênero têm maior destaque entre todas as publicações encontradas, sendo a segunda revista citada o veículo mais adequado para publicar.

4.6 Região da pesquisa

Finalmente quanto as regiões onde os relatos de pesquisas foram empreendidos, verificamos que parecem estar mais centradas na região Nordeste (9), seguidas do Sudeste (6) e do Sul (5) do país, uma pesquisa em vários estados, mas havendo apenas um artigo oriundo da região Norte e nenhum do Centro-Oeste. Isso poderia nos indicar que: (a) há menos universidades e programas de pós-graduação nestas duas regiões, havendo menos profissionais e pesquisadores indo às localidades rurais; (b) não estão sendo veiculadas produções em formato de artigos; (c) os textos versando a respeito dessas temáticas utilizam outros descritores; (d) desinteresses de pesquisadores e profissionais dessas regiões pelas temáticas rurais, por diversos motivos de distanciamento quanto ao mundo rural; (e) as temáticas rurais passaram a ser trabalhadas inicialmente onde há mais efervescência de movimentos sociais no campo. Entretanto, seria preciso investigar mais à fundo os motivos para o baixo número de publicações no Norte e Centro-Oeste.

4.7 Categoria gênero

Encontramos dez artigos relacionados a gênero, que contemplam a temática de forma direta e indireta, pelos quais podemos observar os artigos segundo três tipos: relatos de pesquisa (8), revisão crítica de literatura (1), resenha (1). Os relatos de pesquisa estão discriminados nos tipos: qualitativo (6), quali-quantitativo (2). E os estados aos quais os textos se referem, excetuando-se aquele de estudo teórico, foram: Santa Catarina (3), Rio Grande do Sul (2), Minas Gerais (1), Bahia (1), Pernambuco (1), Rio Grande Norte e Piauí (1). Percebemos, portanto, que há forte tendência aos trabalhos realizados em campo, indicando a necessidade de contatos efetivos com para conhecer essas



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

realidades. Há maior interesse nas temáticas de gênero e ruralidades na região Sul. Outro dado interessante é que os trabalhos com gênero aparecem em todos os anos deste levantamento, se destacando dentre eles o ano de 2016, com cinco trabalhos. Vejamos do que tratam tais artigos.

Salvaro, Quadros e Estevam (2016) analisaram projetos profissionais de jovens estudantes catarinenses de um curso técnico de agropecuária, na interface com a produção de subjetividades pela perspectiva de gênero, com abordagem quali-quantitativa. Os resultados mostraram que aspectos socioeconômico, culturais e subjetivos na interface com normas de gênero e geração, entre outros marcadores, estão envolvidos nas condições dos projetos juvenis. A escolha do curso técnico se mostrou orientado pela identificação dos/as jovens com o rural e as atividades agropecuárias.

Em Gomes, Nogueira, Vazquez e Toneli (2017), as autoras apresentam pesquisa qualitativa que contemplou um grupo de mulheres que ocupam posições de liderança no movimento social do campo, cuja investigação foi pautada na participação política como dispositivo de subjetivação. Os resultados mostraram que essa subjetivação produziu outras posições no ser mulher comprovando que a inserção das mulheres em diferentes espaços de atuação produziu novos posicionamentos subjetivos e sociais.

Dois dentre os artigos assemelham-se pela abordagem e autoria dos dois primeiros autores: Pizzinato, Hamann, Machado e Strey (2015) e Pizzinato, Hamann, Maracci-Cardoso e Cezar (2016). Ambos resultaram de uma mesma pesquisa realizada em uma comunidade rural no Rio Grande do Sul. O foco em ambos textos é a juventude das mulheres rurais, tendo como marcadores indeneário gênero e lugar. Ambas pesquisas utilizaram entrevistas narrativas de caráter biográfico e uma proposta de fotocomposição. Esses trabalhos apontam para a necessidade de desnaturalizar a dicotomia entre rural e urbano, comunidade e sociedade, partindo do pressuposto de que jovens camponesas sofrem em suas trajetórias transitivas para a vida adulta um processo de significação. Significação esta que não mais tem base em um lugar (campo),



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

tratando-se de reconfigurar-se em um eu pós-moderno e deslocalizado, correspondendo ao que foi chamado de *self* dialógico. Sendo assim, os autores argumentam haver uma subjetividade pouco explorada nesse contexto rural.

O artigo de Dainese (2017) investigou a influência da comunidade nas experiências de casais em localidade rural de Minas Gerais, isto é, o impacto na intimidade camponesa quando os ditos “casos” extraconjugais permeiam o convívio doméstico. Descreveu questões da vivência familiar, gênero e a moralidade nesse contexto marcado pela relação com a terra e pelos fortes laços de parentesco. Evidenciou mediante dados que comprovam a gama de afetos, controles e descontroles na trama relacional criada por esses acontecimentos nos espaços da casa, demonstrando ser constitutivos desse modo de vida camponesa.

O trabalho de Ferrarini e Magalhães (2014) foi realizado em uma comunidade na Bahia, com um grupo de mulheres, compreendendo o gênero como uma categoria relacional, elencando à memória social segundo Halbwachs. Os relatos colhidos por grupo focal tratam do passado e das vivências trazendo aspectos culturais, socioeconômicos, influências sociais, crenças e percepções que estruturam o passado dos sujeitos. Os dados revelaram a importância dada pelas mulheres à escola, às mais velhas pela ausência desta na infância e às mais novas pela impossibilidade de concluí-la, revelando situações de exploração e desigualdade de gênero que reflete na formação e transmissão das gerações.

O artigo de Scott, Nascimento, Cordeiro e Nanes (2016) teve o campo efetivado em comunidades no sertão de Pernambuco, tratando-se de uma pesquisa colaborativa envolvendo redes de atendimento/apoio governamentais e o movimento de mulheres rurais do sertão central. Aponta para a necessidade de trabalhos interventivos, que auxiliem na percepção das singularidades dos ambientes rurais, como também para a violência vivenciadas por mulheres do campo e da floresta. Os dados levantados revelam a porosidade que permeia ambas as redes de apoio e que fragilizam as possibilidades de garantia de



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

direitos humanos dessas mulheres nesses contextos do campo.

A diferença de como homens e mulheres vivenciam sofrimento em contextos rurais do Rio Grande do Norte e Piauí é o foco da pesquisa quali-quantitativa engendrada por Leite et al. (2017). A finalidade foi a de identificar e relacionar as condicionalidades de gênero na produção de sofrimento, por meio da compreensão das entrevistas realizadas com os respondentes que apresentaram indicativo de Transtorno Mentais Comuns (TMC). Como resultado descobriu-se que homens adoecem a fatores relacionados com a carga de trabalho, perda de vitalidade física. Já as mulheres adoecem por fatores associados ao trabalho doméstico, caracterizado pela dupla jornada de trabalho, número de filhos, violência de gênero entre outros. Isso confirmando que homens e mulheres adoecem de modo diferente.

As autoras Gomes, Nogueira e Toneli (2016) apresentam um texto construído a partir de um levantamento bibliográfico nas áreas de ciência da saúde, humanas e sociais acerca das mulheres em contextos rurais. A busca trouxe destaque para as novas ruralidades ligadas ao trabalho da mulher camponesa, havendo relação com o agroturismo e agricultura orgânica, por exemplo. Essa nova configuração rural revelou trazer consigo possibilidades de um campo fértil para o empoderamento das mulheres rurais.

Salvaro (2018), de Santa Catarina, elegeu os trabalhos da pioneira brasileira Maria Inez Paulino para resenhar seus estudos sobre mulheres rurais, elencando quatro décadas (1976-2016) de pesquisas publicadas. Os trabalhos foram realizados em diferentes localidades geográficas e contextos rurais plurais, dedicados em sua maioria à divisão sexual do trabalho e à participação de mulheres em atividades agrícolas, e denunciando situações de vulnerabilidade e invisibilidade social.

4.8 Categoria trabalho

Buscamos relacionar nessa categoria os artigos que abordam questões relacionadas às atividades socioeconômicas em contextos rurais. Nos quatro artigos abaixo identificamos apenas relatos de pesquisa, discriminados em



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

qualitativo (4) e quantitativo (1). Os estados em que foram realizadas as pesquisas foram: São Paulo (3), Minas Gerais (1), em múltiplos estados (1).

Melo e Scopinho (2016) buscaram investigar as forças psicossociais e os sentidos atribuídos ao trabalho por assentados de uma reforma agrária organizados em cooperativas na região de Ribeirão Preto (SP), a partir de uma pesquisa que contemplou o estudo de caso como recurso metodológico. Os resultados mostraram que esses sujeitos ainda conviviam com um imaginário social reproduzido nas estruturas sociais que marginalizam e criminalizam a reforma agrária, o que geravam vínculos enfraquecidos e fazia com que diminuíssem as possibilidades de construção de uma autonomia concreta.

O trabalho de Silva e Tassara (2014) investigou as vivências partilhadas por assentados rurais, tendo em vista a emergência de novas formas de uso dos bens naturais durante um processo de implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs), contemplando a ressignificação provocadas nesses sujeitos. A pesquisa foi contextualizada em um novo cenário onde os princípios da Agroecologia norteiam as atividades agrícolas nos SAFs. Os resultados se mostraram otimistas, pois evidenciaram um processo de ressignificação das possibilidades de relação econômica, temporal e ambiental com o lugar que eles ocupam.

Na pesquisa de Massola e Silva Jr. (2019), os autores investigaram sob uma perspectiva socioambiental as ligações entre identidade de lugar e de trabalho em trabalhadores rurais – no contexto da agricultura familiar – do interior de São Paulo. As análises das entrevistas semiestruturadas e discussões indicaram quatro grandes categorias temáticas: mobilidade (com avaliações negativas); posse da terra (cujo enraizamento relaciona-se dialeticamente entre propriedade e apropriação); interferências climáticas (fatores negativos à perda da produção); vínculo trabalhista e relações de trabalho (há muitos vínculos comunitários na condição de familiares e amigos). Concluem que lugar e trabalho compõem uma mesma unidade fenomênica e que é preciso utilizar um conceito mais amplo que abarque ambos, qual como o de enraizamento.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Silva e Barros (2014) questionam a versão do discurso oficial sobre agroindústria da cana no Brasil, através de uma pesquisa que contemplou história de vida de trabalhadores de canaviais, utilizando abordagens teórico-metodológicas da Sociologia Clínica em diálogo com a Psicossociologia do Trabalho e Ergologia. A investigação apreendeu uma gama de informações por meio da vida de Dimas, um trabalhador da produção de cana em Minas Gerais. O manuseio de agrotóxicos, entre outros fatores encontrado nos relatos, denunciam a diferença do discurso oficial reproduzida pelo governo, evidenciando uma produção humana e ambiental devastadora e hostil das atividades no trabalho com a cana.

A pesquisa quantitativa de Landini (2015b) chamou atenção para problemas relacionado ao trabalho entre extensionistas e produtores rurais no âmbito da Assistência Técnica de Extensão Rural (ATER), em seis estados do Brasil. E argumenta que os psicólogos devem estar a par das questões deste contexto, no sentido de que concerne ao campo da Psicologia se apropriar de problemáticas que envolvam implicações psicossociais. Os resultados revelaram que o maior problema enfrentado por extensionistas estavam associadas às concepções do modelo difusionista tradicional refletido na dificuldade com o trabalho grupal, isto é, impasses na construção da parceria com os agricultores.

4.9 Categoria epistemologia

Essa categoria elenca os artigos que falam sobre a construção de um novo saber partindo da perspectiva psicológica acerca dos contextos de vida rural, podendo ou não explorar novas estratégias teórico-metodológicas. Encontramos quatro artigos que contemplam essa categoria, sendo eles dos seguintes tipos: revisão crítica da literatura (2) e relatos de pesquisa (2), estes últimos ambos numa perspectiva qualitativa. Os estados em que foram realizadas as pesquisas empíricas foram: uma apenas no Piauí e outra no Piauí e Rio Grande do Norte.

O trabalho de Lopes, Ferreira e Friedrich (2018) foi construído



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

mediante levantamento bibliográfico, onde elencaram estudos de algumas especificidades da vida em contexto rural. Foi revelado que a atuação do psicólogo se dá quase que exclusivamente por meio de estratégias de políticas públicas, representada pela atuação em Centro de Referências de Assistência Social (CRAS). Foi evidenciado a importância de que as ações de psicólogos nesses contextos sejam de fato comprometidas com as questões referentes a vida rural, mediante ética e uma epistemologia adequada, e para isso aponta a necessidade de utilizar a visão de homem e de mundo através da Psicologia Histórico-Cultural.

No texto de Macedo et al. (2014), os trouxeram uma série de informações a partir da base dados oficiais sobre o ensino superior no Brasil. Estes trouxeram a percepção de um novo e desafiador cenário para os psicólogos brasileiros mediante a interiorização dos cursos de Psicologia, bem como revelaram uma crescente incorporação de instituições educativas por grupos estrangeiros. Este trabalho é repleto de dados que envolvem a criação de cursos de Psicologia no Brasil, por instituições públicas e privadas, problematizando-se que ultimamente os grupos estrangeiros compraram boa parte da rede privada e que isso interfere na adequação dos currículos às especificidades regionais – o que coloca em questão as problemáticas rurais à formação do psicólogo. Assim, os autores evidenciaram a multiplicidade e a complexidade da atuação nestes novos cenários em contraposição aos moldes da Psicologia tradicional.

No relato de pesquisa de Silva e Macedo (2017), os autores buscaram investigar as formas de aproximação de psicólogos com o rural no Piauí, em suas práticas proporcionadas em Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). Os dados apontaram que para o fenômeno de que outros autores chamam de “êxodo ao contrário”, ao constatar que a maioria desses profissionais eram oriundos de municípios de pequeno e médio porte. E diante dos desafios encontrados nas localidades rurais, sugerem algumas linhas de atuação aos psicólogos: problematizar o que



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

é o rural e adotar uma abordagem multiterritorial em seus trabalhos.

Dantas et al. (2018), em pesquisa em assentamentos rurais do Rio Grande do Norte e Piauí, procuraram gerar conhecimento sobre as necessidades e característica das populações rurais, assim como o de denunciar vulnerabilidades no intuito de fomentar políticas públicas. Trouxeram como resultado a discussão de estratégias metodológicas aos psicólogos pesquisadores e identificaram a precariedade das redes de apoio e das ofertas de cuidado em saúde mental nesses contextos rurais, os quais se diferem uns dos outros e que revelam dinâmica própria em cada assentamento.

4.10 Categoria geração

Esta categoria reúne os artigos que contemplam implicações de grupos sociais e coletivos que reproduzem suas vivências, objetivas e subjetiva, através das gerações. Identificamos dois textos de relatos de pesquisa, sendo um de abordagem qualitativa e outro quantitativa. Os estados de realização dos trabalhos foram o Amazonas e o Ceará.

Calegare e Higuchi (2016), a partir de pesquisa em comunidade ribeirinha – na zona rural de Tabatinga, Amazonas –, investigaram a mudança identitária que veio ocorrendo ao longo de gerações e que resultou na transformação de caboclos amazonense em indígenas das etnias Tikuna e Kokama. A pesquisa foi operacionalizada a partir de observação participante, entrevistas e genograma, o que permitiu fazer o levantamento da árvore genealógica dos grupos familiares. Os resultados giraram em torno de apontamentos que afirmam que fatores como afinidade de laços de parentesco, práticas produtivas, religião e lutas políticas configuraram as identidades comunitárias ao longo do tempo. É que a união pela busca de benefícios comunitários, especialmente o acesso à saúde, culminou na mudança indenitária como estratégia de acesso a direitos sociais.

A vida rural no Nordeste é naturalmente marca pela seca, entretanto Camurça, Alencar, Cidade e Ximenes (2016) propuseram uma investigação



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

quantitativa desnaturalizante, isto é, evidenciar os efeitos psicossociais da seca sobre essa população, cuja compreensão reducionista da falta de água por parte do poder público tende a invisibilizar o sofrimento vivenciado pelos sujeitos. A partir da análise de dados obtidos pelo Questionário de Influência da Seca em comunidades no Ceará, os resultados evidenciaram a insegurança quanto ao futuro, sentimentos de desânimo e tristeza. Apesar disso, não há migração do campo para a cidade ou a saída da escola por algum membro da família, graças a alguns programas assistenciais do governo. As autoras concluem que a convivência da população no semiárido nordestino é possível, desde haja novas políticas públicas, mais eficazes e respeitosas do modo de vida nesse ambiente.

4.11 Categoria direitos humanos

Essa categoria privilegiou os artigos que buscam evidenciar questões ligadas aos direitos humanos, isto é, que remetessem à dignidade da vida humana em distintos contextos. No caso dos dois artigos encontrados, relacionados à pobreza e o deslocamento forçado por barragens hidroelétricas. Trata-se de relatos de pesquisa, uma na perspectiva quantitativa e outro na qualitativa, realizadas respectivamente no Nordeste (estado não discriminado) e em Santa Catarina.

Ximenes, Moura, Silva e Sarriera (2016) investigaram como os modos de vida de pessoas em situação de pobreza são construídos em meio as singularidades dos contextos urbanos e rurais, a partir de um estudo comparativo entre duas comunidades, numa perspectiva multidimensional desse fenômeno. Os resultados mostraram que os que residem no contexto rural são mais privados em questões relativas à educação e à habitação. Já os do contexto urbano são mais privados em relação às condições de trabalho e renda, o que faz com que essas pessoas se sintam mais pobres do que os moradores da comunidade rural. Isso caracteriza, portanto, o aspecto subjetivo da pobreza. Assim, os autores demonstram que o fenômeno da pobreza não se limita somente à privação de renda, mas a várias outras dimensões, que se revelam subjetivamente diferentes em contextos rurais e urbanos.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A pesquisa de Silva, Giongo, Teixeira e Mendes (2018) vai em contrapartida às justificativas econômicas dadas no discurso oficial para implementações de usinas hidrelétricas. Buscou-se analisar as vivências das populações que sofreram deslocamento forçado devido à construção da Hidrelétrica de Itá, em Santa Catarina, observando as interfaces desse processo com a saúde mental. Os resultados revelaram que os agricultores identificam o território como uma extensão do corpo e da identidade, como espaço de vida, trabalho, relações sociais, lutas e intenso investimento subjetivo. Perder esse território e, mais ainda, vê-lo submerso, é também perder uma parte de si, é também morrer. Portanto, esses impactos nos modos de vida, na saúde mental e no ambiente podem ser entendidos com uma violação dos direitos dos atingidos pela barragem.

4.12 Categoria raça

Esta categoria contemplou os artigos que abordam populações quilombola, portanto estando ligadas às temáticas de raça. Encontramos dois artigos de relato de pesquisa, um com abordagem qualitativa e outro quantitativa. As investigações foram realizadas em: São Paulo e Bahia.

Na pesquisa qualitativa de Costa e Scarcelli (2016), as autoras propuseram investigar se havia relação entre a implantação da política pública de titulação de terras do quilombo Maria Rosa, situado no Vale do Ribeira, no estado de São Paulo, e o fortalecimento de uma identidade racial negra entre os moradores. O resultado mostrou que a regulamentação jurídica e a implantação de uma política pública voltada para a população do quilombo, do ponto de vista psicossocial, ainda não operou de forma a que a comunidade se sinta segura. Evidenciou também que ainda são fortes as marcas psíquicas e sociais impostas pelo processo de dominação colonialista e reatualizadas pelos processos do racismo contemporâneo que ainda ali ressoam.

Os autores Silva, Bezerra e Medeiros (2019) chamam a atenção para a ausência de informação sobre adolescentes de zonas rural no Brasil, uma vez comprovada que a adolescência é a faixa mais vulnerável à experimentação de



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

tabaco. Assim se lançaram em uma pesquisa quantitativa por fatores que levam à exposição do tabaco entre adolescentes quilombolas e não quilombola residentes na zona rural do sudoeste da Bahia. Chegou-se à conclusão de que as baixas prevalências de experimentação do tabaco e de seu uso regular, pelos adolescentes da zona rural, podem indicar maior autonomia e capacidade de decisão para não consumo, bem como a adoção de um estilo de vida mais saudável.

4.13 Categoria educação

Nesta derradeira categoria levantamos um único artigo, que abordou questões psicossociais e a educação. Trata-se do texto de Alcântara et al. (2019), com método quantitativo, realizado em escolar nas zonas urbana e rural do Ceará. Os autores argumentam ser importante conhecer o conjunto de percepções que crianças e adolescentes têm acerca de sua escola e que influenciam em seu comportamento, desenvolvimento e saúde, partindo do enfoque ampliado de saúde enquanto estado de bem-estar físico (bem-estar objetivo), psicológico e social (bem-estar subjetivo). Os resultados indicam que o bullying isoladamente, ou em interação com outras variáveis (contexto da casa, bairro, escola; ambiente-escolar; relacionamento-escolar), é o que mais impacto exerce sobre o bem-estar das crianças e adolescentes, sendo os alunos de escolas públicas de zonas rurais os que apresentam as menores médias de bem-estar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa análise integrativa buscou verificar quais os níveis de produção e principais conteúdos publicados a respeito das questões rurais sob uma perspectiva psicossocial das ciências psi. A partir disso, constatamos uma peculiaridade interessante quanto ao uso dos descritores: a semântica utilizada pelas Psicologias para designar esse campo temático é pelas palavras ligadas ao léxico “rural”, não havendo uso das palavras campo, camponês ou campesinato. Assim, podemos concluir que as análises psicossociais do mundo rural não se restringem apenas ao viés de classe, tal qual preferido por outras



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

ciências sociais, e sim por outros vieses.

Isso fica mais claro ao constatamos que as Psicologias têm abordado as temáticas rurais em primeiro lugar em interface com as questões de gênero, abordando e caracterizando diversas situações das mulheres no contexto rural. Em segundo lugar, pelas questões ligadas ao trabalho e, em terceiro, pela necessidade de ampliação teórico-metodológica das Psicologias. Há também outras temáticas trabalhadas pelas ciências psi em menor destaque, que categorizamos como ligadas à geração, direitos humanos, raça e educação.

Quanto ao local onde esses ambientes rurais se localizam, vimos que há predomínio de trabalhos realizados no Nordeste, Sudeste e Sul do país. Houve apenas um texto da região Norte e nenhum do Centro-Oeste. Poderíamos concluir precipitadamente que não há condições institucionais ou interesse dos pesquisadores dessas regiões a respeito das temáticas rurais. Entretanto, deve-se levar em consideração que eles podem estar utilizando outros descritores decorrente de outra semântica, tais como floresta, comunidades ribeirinhas, povos e comunidades tradicionais, povos indígenas, etc.

Outra conclusão é que a grande maioria dos textos foram de relatos de pesquisa, cuja predileção dos pesquisadores foi pela abordagem qualitativa. Apesar de não haver discriminação do viés teórico utilizado, observamos que a maioria se enquadra em campos da Psicologia Social ou com sua interface. Como no Brasil são mais utilizadas abordagens críticas da Psicologia Social, isso reforça a prioridade por essa opção metodológica.

Por fim, a respeito da ampliação das Psicologias decorrente do contato com o mundo rural, vimos inicialmente que já houve tentativas de configurar uma nova segmentação psi pelos norte-americanos: Psicologia Social Rural, Psicologia Comunitária Rural, Psicologia Rural ou Saúde Mental Rural. Vimos também que na América Latina se vem utilizando o termo Psicologia Rural para configurar o campo interdisciplinar que relacionam as ciências psi às questões rurais. E pelos artigos levantados, vimos que também há preocupação e necessidade dos psicólogos de criar novas epistemologias adequadas às



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

ruralidades, bem como promover a instrumentalização adequada de pesquisadores e profissionais para apreender e lidar com fenômenos nos/dos contextos rurais.

Entretanto, isso nos leva a alguns questionamentos que deixamos em aberto e que podem servir para futuras produções: (a) é preciso ter mais clareza do que se entende por rural/ruralidade e sua inseparabilidade do urbano/urbanidade, apesar de campo/floresta e cidade se caracterizarem como paisagens distintas; (b) as Psicologias tidas como “tradicional” não foram criadas levando em consideração o meio urbano, mas sim formuladas sem levar em consideração o próprio ambiente, havendo portanto a necessidade de integrar esse elemento nas leituras psicossociais; (c) há uma real necessidade de adequação de cientistas e profissionais psi para lidar com pessoas do mundo rural, seja no campo/floresta ou na cidade, mas há de se ponderar se isso justifica a criação de um novo compartimento do conhecimento psi chamado Psicologia Rural, que já emerge tendo como necessidade o rompimento das barreiras disciplinares pela interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. J. B. Aproximación metodológica desde la Psicología Social a la investigación en zonas rurales. **Revista Española de Estudios Agrosociales y Pesqueros**, v. 191, n. 1, p. 225-233, 2001.

ALCANTARA, S. C.; GONZÁLEZ-CARRASCO, M.; MONTSERRAT, C.; CASAS, F.; VIÑAS-POCH, F.; ABREU, D. P. Violência entre pares, clima escolar e contextos de desenvolvimento: suas implicações no bem-estar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 509-522, 2019. Acessado em: < <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018242.01302017> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

BOSAK, J.; PERLMAN, B. A review of the definition of rural. **Journal of Rural Community Psychology**, v. 3, p. 1, p. 3-34, 1982. Acessado em: < <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED238667.pdf> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

CALEGARE, M. G. A. Rumo a uma abordagem psicossocial da florestalidade (ruralidade) amazônica. In: RASERA, E. F.; PEREIRA, M. S.; GALINDO, D. (Orgs.). **Democracia participativa, estado e laicidade?** Psicologia social e enfrentamentos em tempos de exceção. Porto Alegre: Abrapso Editora, 2017. p. 285-300.

CALEGARE, M. G. A.; HIGUCHI, M. I. G. Transformações das identidades coletivas



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

em comunidade do alto Solimões/AM. **Psicologia: Teoria & Pesquisa**, v. 32, n. 3, p. 1-9, 2016.

Acessado em: < <http://dx.doi.org/10.1590/0102-3772e323222> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

CAMURÇA, C. E.; ALENCAR, A.; CIDADE, E.; XIMENES, V. Implicações psicossociais da seca na vida de moradores de um município da zona rural do nordeste do Brasil. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 34, n. 1, p. 117-128, 2016. Acessado em: < <http://dx.doi.org/10.12804/apl34.1.2016.08> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

CHILDS, A. W.; MELTON, G. B. **Rural Psychology**. New York: Plenum Press, 1982. Acessado em: < <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2F978-1-4613-3512-2.pdf> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (2013). **Referências técnicas para atuação das(os) psicólogas(os) em questões relativas à terra**. 1. ed. Brasília: CFP.

COSTA, E. S.; SCARCELLI, I. R. Psicologia, política pública para a população quilombola e racismo. **Psicologia USP**, v. 27, n. 2, p. 357-366, 2016. Acessado em: < <http://dx.doi.org/10.1590/0103-656420130051> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

DAINESE, G. Os casos e o gênero: acontecimentos da moralidade camponesa. **Revista Estudos Feministas**, v. 25, n. 2, p. 733-755, 2017. Acessado em: < <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n2p733> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

DANTAS, C. M. B.; DIMENSTEIN, M.; LEITE, J. F.; TORQUATO, J.; MACEDO, J. P. A pesquisa em contextos rurais: Desafios éticos e metodológicos para a Psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, p. 1-10, 2018. Acessado em: < <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30i165477> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

FERRARINI, P. P. F. L.; MAGALHÃES, L. D. R. Memória social, educação e socialização de gênero: marcos a partir de um grupo de mulheres rurais. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 14, n. 57, p. 51-74, 2014. Acessado em: < <https://doi.org/10.20396/rho.v14i57.8640403> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

FROMM, E., & MACCOBY, M. (1973). **Sociopsicoanálisis del campesino mexicano**: estudio de la economía y la psicología de una comunidad rural. México: FCE.

GOMES, R. C. M.; NOGUEIRA, C.; TONELI, M. J. F. Mulheres em contextos rurais: um mapeamento sobre gênero e ruralidade. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 1, p. 115-124, 2016. Acessado em: < <https://dx.doi.org/10.1590/1807-03102015v28n1p115> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

GOMES, R. C. M.; NOGUEIRA, C.; VAZQUEZ, C. L.; TONELI, M. J. Participação política e subjetividade – Narrativas de vida trabalhadoras rurais do sul do Brasil. **Psico**, v. 47, n. 2, p. 148-158, 2016. Acessado em: < <http://dx.doi.org/10.15448/1980->



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

[8623.2016.2.21993](https://doi.org/10.21993/8623.2016.2.21993) >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

HEYMAN, S. R. Toward the development of Rural Community Psychology. *American Journal of Community Psychology*, v. 14, n. 5, p. 453-456, 1986. Acessado em: < <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2F00935352.pdf> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

JONES, E. E. Major developments in five decades of social psychology. In: Gilbert, D. T.; Fiske, S. T.; Lindzey, G. (Eds.). **The Handbook of Social Psychology**. 4. ed., vol. 1. New York: Oxford University Press. 1998. p.03-57.

LEITE, J. F.; DIMENSTEIN, M. (Org.). **Psicologia e contextos rurais**. Natal: Edufrn, 2013.

LEITE, J. F.; DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J.; DANTAS, C.; SILVA, E.; SOUSA, A. Condiciones de vida, salud mental y género en contextos rurales: un estudio a partir de asentamientos de reforma agraria del Nordeste brasileiro. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 35, n. 2, p. 301-316, 2017. Acessado em: < <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.4768> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

LANDINI, F. P. Introdução. In: _____ (Org.). **Hacia una Psicología Rural Latinoamericana**. Buenos Aires: Clacso, 2015a. p. 11-17.

_____. Problemas enfrentados por extensionistas rurais brasileiros e sua relação com suas concepções de extensão rural. **Ciência Rural**, v. 45, n. 2, p. 371-377, 2015b. Acessado em: < <http://dx.doi.org/10.1590/0103-8478cr20140598> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

LINDSTROM, F. B.; HARDERT, R. A. Kimball Young on Social Psychology, Rural Sociology, and Anthropology at Wisconsin, 1926–1940. **Sociological Perspectives**, v. 32, n. 3, p. 383-402, 1989. Acessado em: < <https://doi.org/10.2307/1389124> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

LOPES, E.; FERREIRA, C.; FRIEDRICH, D. Psicologia e ruralidades: caminhos para um fazer psicológico transformador. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, v. 8, n. 1, p. 262-287, 2018. Acessado em: < <https://doi.org/10.26864/PCS.v8.n1.12> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

MACEDO, J. P.; DIMENSTEIN, M.; SOUSA, A. P.; CARVALHO, D. M.; MAGALHÃES, M. A.; SOUSA, F. M. S. Novos cenários de formação em Psicologia no Brasil. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 32, n. 2, p. 321-332, 2014. Acessado em: < <https://dx.doi.org/10.12804/apl32.2.2014.10> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

MASSOLA, G. M.; SILVA JUNIOR, J. B. A. Identidade de lugar e de trabalho entre trabalhadores rurais na fronteira Cotia-Ibiúna (SP). **Psicologia & Sociedade**, v. 31, p. e182046. 2019. Acessado em: < <https://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31i182046> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

MELO, T. G.; SCOPINHO, R. A. Participação em cooperativas de assentamentos rurais: Estudo sobre os sentidos do trabalho. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 4, p. 529-541, 2015. Acessado em: < <http://dx.doi.org/10.4025/psicolestud.v20i4.25776> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

MONTEIRO, R. C. Prologuistas do Mercosul. In: THORNTON, R.; CIMADEVILLA, G. (Org.). **La extensión rural en debate: concepciones, retrospectivas, cambios y estrategias para el Mercosur**. Buenos Aires: Ediciones INTA, 2003. p.30-32.

PIZZINATO, A.; HAMANN, C.; MACHADO, R. O.; STREY, M. N. Relações de gênero e ruralidade nos projetos vitais e noções de si de jovens mulheres. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 3, p. 247-255, 2015. Acessado em: < <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/1484> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

PIZZINATO, A.; HAMANN, C.; MARACCI-CARDOSO, J. G.; CEZAR, M. M. Jovens mulheres do âmbito rural: Gênero, projetos de vida e território em fotocomposições. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 3, p. 473-483, 2016. Acessado em: < <http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102016v28n3p473> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

SALVARO, G. I. J. Uma trajetória revisitada: o pioneirismo de Maria Ignez Paulino nos estudos sobre mulheres rurais. **Revista Estudos Feministas**, v. 26, n. 2, p. 1-4, 2018. Acessado em: < <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584-2018v26n250188> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

SALVARO, G. I. J.; QUADROS, S. M.; ESTEVAM, D. O. Projetos profissionais de estudantes de um curso técnico em agropecuária. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 2, p. 309-319, 2016. Acessado em: < <http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102016v28n2p309> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

SCOTT, P.; NASCIMENTO, F. S.; CORDEIRO, R.; NANES, G. Redes de enfrentamento da violência contra mulheres no Sertão de Pernambuco. **Revista Estudos Feministas**, v. 24, n. 3, p. 851-870, 2016. Acessado em: < <https://dx.doi.org/10.1590/1806-9584-2016v24n3p851> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

SILVA, A. P.; TASSARA, E. T. O. Sistemas Agroflorestais: Ressignificação de vivências em assentamento rural periurbano. **Psico**, v. 45, n. 3, p. 328-339, 2014. Acessado em: < <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2014.3.17347> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

SILVA, K. B.; MACEDO, J. P. Inserção e trabalho de psicólogas/os em contextos rurais: interpelações à Psicologia. **Revista de Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 146-154, 2017. Acessado em: < <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/11886/30938> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

SILVA, M. G.; GIONGO, C. R.; TEIXEIRA C. F. K.; MENDES, J. M. R.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Deslocamento forçado e saúde mental: o caso da hidrelétrica de Itá. **Revista de Estudos Sociais**, v. 66, p. 30-41, 2018. Acessado em: < <https://dx.doi.org/10.7440/res66.2018.04> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

SILVA, M. S.; BARROS, V. A. Saberes sobre o trabalho: experiência e história nos canaviais. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 2, p. 440-448, 2014. Acessado em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822014000200020> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

SILVA, R. M. A.; BEZERRA, V. M.; MEDEIROS, D. S. Experimentação de tabaco e fatores associados entre adolescentes da zona rural de Vitória da Conquista, BA, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 431-441, 2019. Acessado em: < <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018242.02962017> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Acessado em: < <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

WILLIAMS, J. M. **Our rural heritage**: The social psychology of rural development. New York, NY, US: Alfred A. Knopf, 1925. Acessado em: < <http://dx.doi.org/10.1037/14872-000> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

XIMENES, V. M.; MOURA, J. F. J.; SILVA, L. B.; SARRIERA, J. C. Pobreza multidimensional e seus aspectos subjetivos em contextos rurais e urbanos nordestinos. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 21, n. 2, p. 146-156, 2016. Acessado em: < <http://dx.doi.org/10.5935/1678-4669.20160015> >. Recuperado em: 30 ago. 2021.

Recebido: 28/09/2021. Aceito: 21/12/2021.

Dayana Kellen Onofre dos Santos (PPGPSI-UFAM)

E-mail: dayanakellenonofre@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-2166-3869>

Marcelo Calegare (PPGPSI-UFAM)

E-mail: mcalegare@ufam.edu.br

<http://orcid.org/0000-0001-6814-5300>